



GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas Siqueira dos Santos¹
João Henrique Suanno²

Palavras-chave: Libras. Formação. Educação de Surdos. Inclusão.

Introdução

Apesar da Língua Brasileira de Sinais ser criada há quase dois séculos atrás, foi somente em 2002 que foi reconhecida como uma língua oficial do Brasil, sendo assim nosso segundo idioma. Desde então, nota-se um grande aumento do acesso de pessoas surdas à educação. Percebendo a necessidade de haver uma preparação adequada para atender esse público, em 2010 foi regulamentada a profissão de Interprete e Tradutor de Libras, mesmo assim a Libras ainda é pouco conhecida entre os ouvintes.

A surdez pode influenciar socialmente, psicologicamente e até comprometer a autonomia da pessoa surda. Através de práticas inclusivas, é possível melhorar essa comunicação e a relação no ensino da Educação Física, quer seja escolar, esportiva ou em qualquer meio. Nosso objetivo através deste trabalho é defender o ensino de Libras nos cursos de Educação Física, visto que a mesma pode contribuir significativamente para a inclusão e o desenvolvimento das pessoas surdas.

Segundo o censo escolar feito pelo MEC em 2016, na educação básica já são 21.987 estudantes surdos, 32.121 com deficiência auditiva e 328 alunos com surdo-cegueira. A falta de profissionais preparados para atender esse público e baixos salários para intérpretes ainda tem dificultado o acesso à educação por pessoas surdas, pois na maioria das vezes quando não há Tradutores/Interpretes, a criança, infelizmente é excluída das atividades escolares. Já em outros contextos como em clubes e academias as pessoas surdas não vêm acompanhadas de um intérprete, e pode ser assustador para os professores/treinadores a dificuldade de comunicação entre ambos, prejudicando o desenvolvimento das atividades propostas. Por isso, reconhecemos a importância de haver uma preparação na formação de professores para que possamos lidar com essas situações a fim

¹ Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás – Campus ESEFFEGO. Email: lucas.jh5611@gmail.com.

² Professor titular da Universidade Estadual de Goiás. Orientador de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

de não excluirmos nossos alunos do conhecimento que propomos. Com esse objetivo foi decretado no dia 22 de dezembro de 2005 pelo Presidente da República, que a Libras deve ser disciplina obrigatória dos cursos de formação de professores e Fonoaudiólogos, e ser disciplina optativa nos demais cursos (DECRETO Nº 5.626, art. 3º). Durante o curso de Educação Física (licenciatura) recebemos a capacitação em Libras para realizarmos um trabalho de forma inclusiva, o que indica que professores de Educação física podem atender pessoas com limitações auditivas, temos então o dever de o fazer.

Ao nos depararmos com uma pessoa surda, geralmente temos a ideia de que ela pode aprender somente por imitação, ou seja o professor pode pensar em propor um exercício e ela irá executar de forma repetitiva aquele movimento, mas essa não seria a forma correta de instruir conforme Alves; Pinto (2016)

[...] a interação do aluno com o professor deve existir para se obter uma forma real de ensino, além que nesse caso a repetição de movimentos acaba por promover no aluno surdo um significado de diferença, o que não é o que os profissionais querem, nem o que os surdos precisam. (p. 10)

A atividade proposta pelo professor precisa ser contextualizada e possuir um sentido para o aluno, a fim de que ele possa realmente apreender aquele conhecimento e não simplesmente fazer movimentos sem dominar o respectivo saber. Para isso precisa haver uma boa comunicação entre professor e aluno surdo, assim como há entre professor e alunos ouvintes, evitando que haja uma diferenciação entre os públicos, sendo atento as limitações e especificidades de cada um.

[...] o propósito de diminuir as desigualdades entre os públicos, de uma maneira que a inclusão não seja pelo fato de ter ou não uma audição favorável, mas sim, de levar a atividade física para todos os públicos, pois fazer essa diferenciação já seria uma forma de exclusão (idem, p. 10).

Metodologia

A experiência foi desenvolvida através de 20 aulas teórico-práticas com cerca de 1h 30min. de duração, ocorridas no primeiro semestre de 2018. Através de observações, avaliações físicas e diálogos em Libras pode-se verificar os resultados. Em seguida foi feito uma pesquisa bibliográfica a fim de embasar este trabalho.

Trata-se do relato de experiência de um estudo de caso, possível de ser descrito porque, coincidentemente, no mesmo período que estava cursando a disciplina de Libras³, tive a oportunidade de estagiar em uma academia em Goiânia, onde tive contato com uma aluna surda de 30 anos de

³ Agradecimento a Fernanda Jerônimo, Professora da disciplina de libras.

idade, que já frequentava a academia há quase um ano, realizava alguns exercícios e sua comunicação com os professores era somente por cópia e mímica. Isso prejudicava bastante seu desenvolvimento, pois não tinha as informações que precisava sobre treinamento, seu conhecimento era restrito somente na repetição dos movimentos.

O primeiro contato, parece um grande desafio, mas através de alguns sinais e táticas aprendidas na disciplina, pudemos nos comunicar, o que resultou em uma grande troca de conhecimentos. Podendo entender por que realizava determinados exercícios, repetições e pausas no treino, a importância de um descanso muscular, a importância de uma boa alimentação e aprofundando um pouco mais, pude explicar sobre a anatomia humana, um conhecimento importante para praticantes de musculação, a partir disso foi apresentado os aparelhos e exercícios por nomes e funções, dos quais foram dados os sinais por ela.

O objetivo foi que pudesse desenvolver uma certa autonomia para realizar seus treinos e refeições, pois notava que assim como outros alunos era de grande importância que fosse dado um sentido àquelas atividades realizadas, que ela pudesse apreender cada processo que ocorria com seu corpo e possíveis resultados. Assim como todos, que ela tivesse oportunidade de ser incluída numa atividade física que não fosse somente por repetição, mas que trouxesse mudanças para sua vida. Assim como é defendido por Suanno (2017), uma educação sem sentido não favorece transformações de pensamentos e ações, ou seja, precisamos mais que demonstrar para que nossos alunos surdos repitam, precisamos inseri-los no contexto do conhecimento que propomos a passar.

Resultados

Através da melhora da comunicação aluno-professor, houve além de tudo, um aspecto motivacional notado pela melhora da frequência aos treinos.

Por meio de contextualização dos exercícios, correção de execuções dos mesmos e conscientização sobre descanso muscular, foi possível notar mais segurança da aluna ao realizar seus exercícios, alcançando o objetivo de autonomia. Isso porque foram dados sinais aos exercícios, que antes eram desconhecidos, possibilitando a busca de sentido dos mesmos, o que favorece o aprendizado.

Foi constatado através das avaliações físicas, uma melhora no desempenho da aluna, caracterizado pela baixa de gordura corporal e um aumento na massa muscular, nesse mesmo período.

Considerações finais

Pode-se considerar que os resultados obtidos foram satisfatórios, pois a integração de surdos e ouvintes em atividades que estimulem a comunicação pode trazer benefícios aos surdos, pois tendem a melhorar seu desenvolvimento por não se isolarem socialmente.

O indivíduo com deficiência auditiva encontra dificuldades para se adaptar ao ambiente que o cerca e muitas vezes, em decorrência disso, se torna um pouco ansioso e impaciente, em especial quando não consegue se fazer entender. Algumas pessoas preferem certo isolamento social, evitando o contato com pessoas estranhas, demonstrando às vezes um grau de imaturidade. (GORGATTI; COSTA, 2008, p. 137).

Cabe aos professores de Educação Física reconhecerem o grande instrumento que se apresenta na disciplina de Libras, e esforçarem para se apropriar o máximo do conhecimento, pois por meio do qual, se tornará possível exercer sua prática de forma que possa alcançar todas as pessoas, inclusive as com surdez, sendo uma prática que integre a diversidade humana e não a segregue em grupos.

Referências

ALVES, Lyna Katia Cavalcante; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. O surdo e a prática de atividades físicas mediado por um educador físico. *Afluentes*, UFMA/Campus III, v.1, n.3, p. 98-115, out./dez. 2016. (Disponível em <file:///D:/Downloads/6467-19844-1-SM.pdf>)

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Acessado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm as 21h, dia 12/10/2018.

BRASIL, Portal do MEC. Instituto de Surdos certificará a Língua Brasileira de Sinais. Acessado em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33044>, dia 15 de Out. de 2018.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2008.

LIBRAS, eu falo com as mãos. Censo de Surdos no Brasil. Acessado em <http://angelalibras.blogspot.com/p/cento-de-surdos-no-brasil.html>, dia 15 de Out. de 2018.

SUANNO, João Henrique. *Por que uma escola criativa?* In: *Ciudadanía Planetaria*, Imprensa Prisa. Bolívia, 2017.